



Memória do Seminário Estadual “A Agenda 21 no Movimento Popular”

A Associação Ambientalista Ecoforça e a Central de Movimentos Populares - CMP, com apoio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA e do Fórum Permanente da Agenda 21 do Paraná, realizaram no dia 01 de agosto de 2009, no Hotel Nikko – Curitiba, o Seminário Estadual “A Agenda 21 no Movimento Popular”, concebido para receber 50 pessoas representantes de entidades do movimento popular, em seus diversos segmentos.

O evento foi planejado considerando que o Movimento Popular, cujo objetivo principal é a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, respeitando a diversidade e as especificidades, não está devidamente sensibilizado e nem tampouco envolvido como parceiro estratégico na construção e implantação da Agenda 21 no estado do Paraná, segundo o que recomenda a Agenda 21 Global, no cap. 27, que sugere o fortalecimento do papel das Organizações não Governamentais como parceiros para o Desenvolvimento Sustentável.

Também levou em conta que o Movimento Popular, apesar de inúmeras fragilidades, vive um momento de revigoração possuindo um grande poder de inserção em diversos estratos sociais estando presente em todos os municípios do estado e que a Central de Movimentos Populares, instância de articulação, mobilização e direção dos movimentos populares no estado do Paraná, está apta a ser o canal que vise possibilitar a implementação de ações de construção e efetivação da Agenda 21 no Paraná.

O Seminário teve como objetivos:

- Apresentar conceitos e definições, um breve relato histórico, bem como os avanços obtidos, possíveis retrocessos e as perspectivas da Agenda 21 no estado do Paraná;
- Estabelecer mecanismos de ação para o fortalecimento das ações da Agenda 21 no Movimento Popular;
- Preparar o Movimento Popular para o Seminário Internacional “Experiências de Agendas 21: Os Desafios do Nosso Tempo”.

Os participantes foram recepcionados com café da manhã e tiveram almoço vegetariano no local do evento, além de um lanche ao final.

O evento teve início com uma fala do presidente da CMP, Sr. Valdir Donizete de Moraes que deu boas vindas a todos e contextualizou sobre a necessidade de realização deste Seminário, conforme os objetivos propostos. A programação seguiu com um painel, apresentado pela coordenadora do Fórum Permanente da Agenda 21 do Paraná, Sra. Schirle Margaret dos Reis Branco, com o título: “Agenda 21 Paraná nos desafios do século 21 – conceito, histórico, avanços, retrocessos e perspectivas”. Na sequência foi feita apresentação com o tema “Agenda 21 Global – cap. 27: Fortalecimento do Papel das Organizações Não Governamentais”, pela representante da Ecoforça no Fórum, Sra. Rosana Vicente Gnipper. Completando a programação prevista para o período da manhã ainda foram apresentados os temas “Pacto 21 Universitário: IES (Instituições de Ensino Superior)” pela Profa. Bethânia Cristiane Herrmann, representante da Faculdade Evangélica do Paraná, “Agenda 21 Empresarial” pelo Sr. Walter Horst Poniewas, representante da Secretaria e Estado da Indústria do Comércio e Assuntos do Mercosul – SEIM, “Agenda 21 Escolar” pela Sra. Marinalva Cardoso, representante da Secretaria de Estado da Educação – SEED e “Agenda 21 do Bairro Vila Torres Curitiba” pelo Sr. Marcos Eriberto.

Após o almoço foi feita uma roda de conversa sobre as temáticas apresentadas que culminou na elaboração de propostas para consolidação da Agenda 21 no Movimento Popular, a saber:

- Formação de um canteiro de mudas em Curitiba para a produção de mudas de árvores nativas;
- Buscar, dentro dos movimentos sociais e entidades sem fins lucrativos, ações de enfrentamento das questões socioambientais de cunho “radical”, ou seja, enfrentando a origem, a raiz de cada questão, para que a mudança seja efetiva, ética e permanente;
- Refletir sobre a realidade socioambiental em nosso cotidiano, em nossas formas de produzir e consumir;
- Divulgar essa realidade da produção e consumo em nossas sociedades humanas, no trabalho de base das entidades e movimentos, para que cada um tome suas próprias decisões, pautados em informações relevantes e escondidas em nosso dia a dia. Usar vídeos documentários, por exemplo: “A Carne é Fraca” e “Terráqueos” (Earthlings);
- Incentivar as práticas substitutivas ao uso de animais em ensino e pesquisa, como forma de mudar padrões de produção, na temática “inovação tecnológica e científica”;
- Rever as práticas anunciadas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) para o controle de espécies exóticas “invasoras” no estado do Paraná, pautados no abate de animais, atendendo à temática “direitos humanos e de todas as formas de vida”;
- Rever o termo “espécie exótica invasora” e suas consequências pedagógicas na produção de materiais educativos, cursos de formação de educadores e demais iniciativas do poder público, com o objetivo de pregar o ideal da não violência de forma integrada;
- Discutir o modelo capitalista e suas consequências socioambientais (dominação capitalista das pessoas, do ambiente e dos animais);
- Divulgar a Carta da Terra, integrando-a à Agenda 21;
- Criar uma Política de Coleta Seletiva que valoriza o trabalho dos catadores de lixo reciclável, evitando a exploração dos mesmos;
- Identificar os conflitos e jogos de interesses daqueles que oferecem parcerias com os movimentos sociais, particularmente em relação aos recicladores;
- Criar campanhas sobre coleta seletiva de resíduos, utilizando, por exemplo, sacolas de diferentes cores, proporcionando novos métodos para facilitar a coleta seletiva;
- Que os órgãos públicos, assim como as entidades e movimentos, desenvolvam a cultura do não uso de produtos descartáveis;

- Discutir e mudar posturas com relação ao consumo de embalagens, incentivando a redução do consumo de embalagens longa-vida e sacolas plásticas, por exemplo;
- Responsabilizar os fabricantes com relação aos resíduos produzidos na comercialização de seus produtos e que façam parcerias para aproveitamento dos seus resíduos;
- Desenvolver princípios de organização e articulação coletiva entre os movimentos e entidades não governamentais;
- Propor políticas públicas efetivas sobre a questão dos resíduos, pautadas no ideal dos “5 Rs”: *Repensar* os hábitos de produção e consumo; *Recusar* produtos que causam danos à saúde, aos animais e ao ambiente; *Reduzir* a produção e consumo de resíduos; *Reutilizar* resíduos que foram gerados; *Reciclar* resíduos remanescentes;
- Acionar os meios de comunicação para levar as propostas levantadas à população, ao poder público e às empresas;
- Criar espaços para a troca de experiências entre os movimentos e entidades não governamentais;
- Proporcionar o fortalecimento do controle social com a participação comprometida, efetiva e legítima de todos os segmentos (conselhos, conferências, comitês);
- Realizar a articulação da Agenda 21 com o Estatuto das Cidades e os Planos Diretores de cada município;
- Criar instrumentos de divulgação e efetivação da Agenda 21 com acessibilidade universal;
- Fortalecer o trabalho de base em cada movimento contemplando ações de formação permanente sobre a Agenda 21, articulada à Carta da Terra;
- Proporcionar momentos de debate político entre os movimentos / entidades;
- Realizar encontros regionais para o debate da Agenda 21 no Movimento Popular, a partir deste primeiro encontro.

Resultados

O Seminário contou com a participação de 43 pessoas, representantes de 20 instituições e teve a cobertura da TV Paraná Educativa que publicou matéria no mesmo dia no Jornal Paraná Educativa 2ª Edição.

Indicou, dentre os participantes, 23 nomes para participar do Seminário Internacional “Experiências de Agendas 21: Os Desafios do Nosso Tempo” nos dias 18, 19 e 20 de setembro, em Ponta Grossa.

Resultou num documento com 25 propostas a serem implantadas pelas entidades, fortalecidas pelos órgãos governamentais e empresariais, tendo como destaque a necessidade de realização de encontros regionais para fortalecer a implantação da Agenda 21 no Movimento Popular, dando sequência a este primeiro encontro.

REALIZAÇÃO:



APOIO:

